

Cantinho da Filarmónica



O meu nome é Ricardo Veríssimo sou o músico da SFUM mais novo, tenho 11 anos e sou do FC do Porto. Para além da música também gosto de futebol. O meu instrumento musical na SFUM é o trombone de Varas, que é um Instrumento de sopro pertencente à família dos metais. Tem um longo tubo de três segmentos e que tem numa das extremidades o bocal e na outra uma campânula. Existem dois tipos: o de pistão e o de vara, no qual um mecanismo deslizante controla a emissão sonora. A origem da palavra trombone é simples e curiosa: deriva da palavra italiana tromba (trompete) acrescida do sufixo one, o que, traduzido, significa grande trompete.



Nas bandas filarmónicas e orquestras, cabe ao trombone dois importantes papéis: por um lado, sustentar harmónica e ritmicamente a condução melódica e, por outro lado, se constituir ele próprio como um espetacular instrumento solista. Na Firmação aprendo a tocar também guitarra. Gosto de tocar os dois instrumentos e talvez ainda aprenda a tocar mais algum...

Particpei no concerto comemorativo dos 156 anos da SFUM, tocando trombone de varas no grupo "FUNFARRA", no da escola de música e no concerto da banda da SFUM. A FUNFARRA é um grupo de animação em que tocámos algumas músicas muito conhecidas. Também toquei no grupo da escola de música, que é um grupo composto pelos alunos e músicos mais novos da SFUM e participei, por fim, no grande Concerto com todos os músicos da SFUM: o concerto da Banda Filarmónica. Durante o concerto, o meu colega de Tuba (Jesualdo) fez uns vídeos que foram passando de acordo com as músicas que estávamos a tocar. Foi muito giro! No domingo continuou a festa das Encruzilhadas, onde participámos na procissão.

Queria só acrescentar que gostava de ter mais músicos na Banda, infelizmente sou o único trombonista na SFUM.

Autor: Ricardo Antunes Veríssimo (músico da SFUM)

Nota da Direção: Um enorme agradecimento a todos os Filarmónicos que colaboraram e tornaram possível mais uma edição da Festa do Senhor das Encruzilhadas: músicos, pais e encarregados de educação, associados, entidades envolvidas e amigos da nossa associação.

Visite-nos em filarmonicamacaense.blogspot.pt/ ou siga a nossa página no Facebook. Saudações Musicais!

O que pensamos e o que fazemos!

Finalmente o fim dos recibos verdes na função pública.

Nuno Barreta

nunobarreta@gmail.com



O trabalhador independente é aquele que trabalha por conta própria, e não por conta de outrem; na atividade de prestação de serviços ou na produção e/ou venda de bens. O facto de não se cumprirem os requisitos inerentes à definição de trabalhador independente, é provável que os trabalhadores estejam numa situação ilegal, mais conhecida como falso recibo verde.

Foi unanime a decisão de aprovação da legalização

dos funcionários da autarquia em situação laboral precária.

Felicitações a todos os homens e a todas as mulheres, que se sujeitaram a trabalhar para uma instituição pública de forma precária, sem expectativas de carreira nem de vínculo, alguns durante demasiados anos. **Parabéns a todos!** A partir de agora passam a fazer parte da "mobília" (como se dizia no meu tempo)!

Só quem já trabalhou a recibo verde, sabe o verdadeiro significado deste pequeno,

mas grandioso ato que se está a praticar!

Devemos lembrar que já nos anos 90 do Século passado existiam funcionários de instituições públicas na modalidade de trabalho a recibos verdes, e só com a coragem e determinação de um Governo do Partido Socialista, e a consequente publicação da **Lei nº 112/2017**, de 19 de dezembro, que

"estabelece o programa de regularização extraordinária dos vínculos precários", é que vai ser possível de uma vez por todas acabar com este sistema. É mais que justo, se um funcionário é necessário para que a instituição desenvolva a sua atividade, que o mesmo funcionário tenha vínculo laboral com a instituição.

Breve Cronologia da Igreja e Freguesia de Mação (Desde os primórdios até final da Monarquia) — Jaime Marques da Silva

O atual edifício da Matriz é uma construção com 400 anos mas a existência de igreja em Mação tem antecedentes muito mais antigos. Essa circunstância, já significativa em si própria, é acima de tudo uma realidade que se confunde com o próprio percurso de afirmação comunitária, desde os primeiros séculos da Nacionalidade. Hoje em dia, desmanteladas há muito as antigas Casas da Câmara e sem menosprezar a importância de algumas das capelas da freguesia, a igreja paroquial da vila é o monumento que mais evoca a identidade histórica de Mação.

Justificam-se assim algumas notas, que aqui se iniciam, respigadas das variadas fontes documentais, umas já conhecidas e outras inéditas, que atualmente se prestam à curiosidade de quem se interesse por estes temas da História local. Há informação de carácter mais institucional e apontamentos simplesmente curiosos. Espera-se que no seu conjunto e alinhados numa perspetiva cronológica, possam contribuir de uma forma ainda que ligeira, para um conhecimento mais com-

pleto sobre as memórias do nosso passado coletivo.

Século XIII - Época presumível de construção da primitiva igreja de Mação, sob a invocação de Santa Maria. Embora haja indícios contraditórios relativamente à possibilidade de uma origem anterior, a segunda metade do século XIII é a hipótese mais plausível para a sua instituição. Tal iniciativa deverá estar ligada ao desenvolvimento da localidade, cuja existência histórica começa a aparecer documentada em escrituras de meados deste século (1), após a construção do castelo de Belver no território de Guidintesta, doado pelo rei D. Sancho I à Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém.

1307 - Domingos Peres é o primeiro clérigo conhecido da igreja de Sta. Maria de Mação, apresentado pelo rei D. Dinis a 17 de Março da era de 1345, correspondente ao ano do Senhor de 1307 (2). A particularidade de se tratar de uma igreja do padroado real, isto é, em que competia ao rei a indigitação dos seus párocos, denota o patrocínio régio que presidiu à sua fundação.

1320 - Por bula do papa João XXII é concedida a D. Dinis, por um período de três anos a título de auxílio na luta contra os mouros, a décima parte de todas as rendas eclesásticas do Reino, exceptuando as auferidas pela Ordem do Hospital. No levantamento realizado para esse efeito, foi determinada uma renda de 350 libras para a igreja de Sta. Maria de Mação, em conjunto com a da Amêndoa. Uma das cópias do documento refere estas igrejas como pertencentes à Ordem de Santiago (3).

1325 - De realçar a "carta por que a rainha deu ao mosteiro das Celas de Coimbra a igreja de Mação, que é em termo de Abrantes" (4). Crê-se que se trate de mercê da Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, que efetivamente possuiu Abrantes entre outras vilas e castelos que faziam parte do seu legado pré-nupcial. É também conhecido o seu apreço por Coimbra, cidade onde viria a ser sepultada no mosteiro de Santa Clara-a-Velha, por si refundado e em que professou depois de viúva. Por ligações que é possível estabelecer com o mosteiro de Celas, pensamos que esta doação da igreja de Mação possa ter igualmente ocorrido durante o seu período de viuvez, entre 1325 e 1336.

1359 - Numa política de apaziguamento de anteriores conflitos de jurisdição com as Ordens Militares, de que o Prior do Hospital é um dos beneficiários, D. Pedro I doa à sua capela de Flor da Rosa, no Crato, todo o direito de padroado que possui na igreja de Sta. Maria de Mação. Incluem-se os demais proveitos, rendas e pertenças inerentes, tanto no âmbito temporal como no espiritual (5).

1371 - Em registos da contabilidade pontifícia existentes no Arquivo do Vaticano, as igrejas do Mação e da Amêndoa, no seu conjunto, aparecem escrituradas com duas verbas de oito libras, montante igual ao de cada uma das principais igrejas de Abrantes (6). **(Continua)**

NOTAS:

- (1) Torre do Tombo (TT), *Ordem de Malta, Baliado de Leça*, liv. 4, fl. 60 vº.
- (2) TT, *Leitura Nova, Padroados*, liv. 2, fl. 157 vº.
- (3) ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, vol. IV, p. 90.
- (4) TT, *Gavetas*, gav. 19, mç. 14, nº 5, fl. 26.
- (5) TT, *Chanc. D. Pedro I*, liv. 1, fl. 32.
- (6) BOISSELLIER, Stéphane - *La construction administrative d'un royaume*, p. 317.



Servimos Almoços e Jantares

Venha provar:

Durum / Bicky Burguer
Francesinhas (por encomenda)
Petiscos
Saladas Diversas

Tm. 963 439 568

Estamos abertos ao Domingo

Café da Manhã

Aceitamos encomendas

Rua Dr. João Calado Rodrigues, 223 **MAÇÃO**



ALBERTO DIAS RIBEIRO & FILHOS, LDA
Zona Industrial das Lamas, Lotes 10-11-18-19

6120-786 Mação

SEDE: Telef. / Fax: 00351 241 571 437

TALHO DE MAÇÃO: 241 571 037

E-mail: ofumeirodabeira@sapo.pt

www.ofumeirodabeira.com (Com loja online)

Trespasa-se

**Café Carruagem
MAÇÃO**

Tlms. 966 349 592 / 966 223 495